

Apoio pedagógico a estudantes universitários: uma experiência utilizando as tecnologias digitais

*Caren Rossi*¹

*Valesca Brasil Irala*²

doi.org/10.47585/eici2022.02.03

Introdução

Com a democratização e expansão do ensino superior, as universidades públicas têm recebido um público mais diversificado em relação aos perfis de alunos que tradicionalmente ingressavam nas instituições, considerando aspectos socioeconômicos e culturais. Esse público novo, que muitas vezes são os primeiros da família a ingressar em uma instituição de nível superior, precisa se adaptar aos saberes necessários para acompanhar a academia.

Nesse sentido, Da Silva Mattos e Fernandes (2019) abordam em sua obra a questão do *hábitus* estudantil e do capital cultural desses ingressantes. Eles chegam na universidade com *hábitus* estudantil da escola básica e necessitam ampliar o capital cultural para alcançar logo o *hábitus* estudantil universitário. E isso é um processo. Eles dificilmente chegarão prontos para a academia. Porém, esse espaço educacional pode auxiliar com estratégias de adaptação e superação das dificuldades de permanência desses estudantes (defasagem cultural e ausência de práticas de estudo). Para isso, é preciso levar em consideração que:

1 Mestrado em Ensino pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA | E-mail: carenrossi.aluno@unipampa.edu.br

2 Doutora. Professora do PPG em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA | E-mail: valescairala@unipampa.edu.br

Escrever, ler e compreender são processos que precisam ser ensinados e desenvolvidos ao longo da escolaridade [...] Aprender na universidade não é um ganho garantido. Depende da interação entre alunos, docentes e instituições. Depende do que faça o aprendiz, mas também depende das condições oferecidas pelos docentes (e as que nos fornecem as instituições (CARLINO, 2017, p. 10-13).

Muitas vezes, são disponibilizados textos aos estudantes e considera-se como construídos saberes que os alunos não têm. Eles carecem de informações e conceitos que os textos consideram como dados. Esse é um processo gradual, porque o que está em jogo é uma incorporação desse estudante a uma comunidade acadêmica (CARLINO, 2017).

Nesse sentido, aborda-se a importância do setor pedagógico estar presente junto ao corpo docente, estimulando os estudantes na busca de sua formação, no desenvolvimento de um conjunto de habilidades até que atinjam o perfil do egresso. É necessário criar um ambiente e espaços de acolhida (LUZ; LOPES, 2020).

Reiterando o já exposto, Magalhães (2012, p. 90) menciona que a Política de Assistência Estudantil precisa

ultrapassar o conceito de uma prática fundamentada apenas em programas de repasse financeiro, se faz necessário considerar na formulação de suas políticas e ações o atendimento aos estudantes em seus diversos aspectos e necessidades, buscando ofertar condições para se transpor e superar obstáculos e dificuldades na sua trajetória acadêmica.

Para o autor, a desigualdade social no Brasil não se apresenta apenas nos níveis de renda, embora essa seja a face mais visível, mas outros determinantes mantêm índices de desigualdade, apesar de, muitas vezes, haver uma melhoria na renda. Então, a assistência estudantil da instituição pública precisa focar também em propostas e implementações de ações voltadas para a permanência em um espaço que ainda é desconhecido. É preciso ultrapassar apenas a existência de programas de repasse financeiro, mas pensar também no atendimento das diferentes necessidades (suporte pedagógico).

Enfim, em consideração ao que foi dito, o trabalho que está sendo apresentado, buscou oferecer um tipo de suporte pedagógico aos estudantes universitários e tem como objetivo geral 'Compartilhar uma experiência de apoio ao discente ingressante na universidade utilizando tecnologias digitais'. Os objetivos específicos são: exemplificar como as tecnologias digitais podem auxiliar nas atividades de apoio pedagógico a estudantes ingressantes; comparar as primeiras turmas presenciais do curso 'Rumo ao sucesso nos estudos', com as turmas ofertadas *online*, no período da pandemia e apresentar as avaliações realizadas pelos participantes. Na sequência, será retratada a metodologia, as discussões/resultados e as considerações finais.

Metodologia

O trabalho tem um propósito descritivo (TRIVIÑOS, 1987), com enfoque metodológico qualitativo, pois se caracteriza pela descrição, compreensão e interpretação de dados (MARTINS, 2008). Para a busca de informações, utilizou-se a observação e a análise documental de instrumento de avaliação da atividade proposta. A avaliação do curso, na fase presencial, foi preenchida manualmente. Já, na fase *online*, foi re(elaborada) com questões mais específicas e detalhadas e foi disponibilizada no último módulo da atividade, sendo necessário o preenchimento para a conclusão do curso. O formulário (elaborado através do Google Formulários) foi composto por uma questão aberta, em que os respondentes eram convidados a se manifestar com críticas e sugestões; e questões fechadas, em que os participantes deveriam assinalar uma escala de respostas.

Já a observação participante foi realizada pelo servidor de assessoria pedagógica responsável pela elaboração e execução da atividade. Os dados foram analisados quantitativa e qualitativamente à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Resultados e Discussão

O curso ‘Rumo ao sucesso nos estudos’ foi um projeto de ensino elaborado e oferecido pela assessoria pedagógica estudantil de um campus universitário do Rio Grande do Sul. Teve como objetivo ‘Administrar a vida acadêmica e desenvolver habilidade para o estudo’. Foram desenvolvidas atividades com foco em orientações pedagógicas, utilização do tempo, plano de estudos, planejamento semanal, técnicas de estudo embasadas em Renato Alves (2013) e leitura/fichamento e revisão.

Inicialmente (2019), foi disponibilizado de forma presencial a todos os estudantes interessados em participar. Foi divulgado via e-mail institucional a todos os alunos. Vinte e sete (27) fizeram a inscrição com interesse em participar da primeira oficina. Foi enviado e-mail lembrando da atividade, um dia antes da sua execução. No entanto, somente seis (6) compareceram. Interagiram bastante, participaram, refletiram e preencheram a ficha de avaliação.

Para a segunda oficina, trinta e três (33) estudantes fizeram a inscrição com interesse em participar. No entanto, somente cinco (5) compareceram. Da mesma forma que na primeira oficina desenvolvida, percebeu-se o aproveitamento e engajamento dos participantes. No quadro 1, é possível analisar os detalhes da oferta.

Quadro 1 - Rumo ao sucesso nos estudos (primeira fase - antes da pandemia da Covid)

Oferta:	Primeira oficina realizada em 09/05/2019 às 14h na sala 13 do Campus.	Segunda oficina realizada em 10/09/2019 às 9h na sala 5 do Campus
Objetivo:	Administrar a vida acadêmica e desenvolver habilidade para o estudo.	
Metodologia/recursos:	<p>Recursos: sala com data-show e material impresso.</p> <p>Atividade inicial: Aplicação teste sobre hábitos de estudos (RENATO ALVES, 2013, p. 23).</p> <p>Desenvolvimento: Slides com algumas reflexões sobre como obter o sucesso nos estudos. Material impresso sobre elaboração do plano de estudos. Explicação sobre técnicas de leitura, fichamento e revisão.</p> <p>Atividade final: Exercício prático. Técnica do fichamento (palavras chaves, resumo, esquema).</p>	
Instrumentos de acompanhamento do(s) estudante(s):	Foi realizada a observação da participação, interação e desenvolvimento dos estudantes no decorrer da oficina.	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Após as duas ofertas presenciais em 2019, o ano de 2020 veio marcado pela surpresa da Covid 19 e, entre tantas transformações e frustrações enfrentadas, houve a paralisação das atividades educacionais. Teve início na China, como vírus causador o SARS-CoV-2, conhecido como o novo coronavírus. Espalhou-se por todo o mundo (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020).

Na área educacional, adaptações tiveram que ser feitas para dar conta de direcionar os estudantes no processo formativo. Uma das principais iniciativas adotadas utilizando as tecnologias foi a elaboração de vídeos gravados. Esse modelo não nasce junto ao momento pandêmico, mas foi amplamente adotado durante a emergência sanitária. Bergmann e Sams (2016) relatam que começaram a disponibilizar vídeos aos seus estudantes quando perceberam que tinham alguns alunos que apresentavam dificuldades de participar das aulas (alto número de faltas).

Dessa forma, conseguiram que eles tivessem acesso aos conteúdos em outros espaços e tempo. Além disso, começaram a perceber um desenvolvimento na autonomia, pois os vídeos eram enviados antecipadamente e o período da sala de aula era utilizado para atividades interativas, de aplicação e tira-dúvidas. Experiência que embasa a sala de aula invertida. Na experiência aqui relatada, em função da demanda da pandemia, optou-se por iniciar a comunicação com os estudantes por meio de vídeos, além dos e-mails e redes sociais. Ou seja, com o Ensino Remoto Emergencial, o projeto 'Rumo ao sucesso nos estudos' sofreu modificações.

Nesse contexto, cancelou-se o planejamento das oficinas presenciais e organizou-se um curso em formato MOOC - *Massive Open Online Courses*³. Primeiramente, no Classroom (ano de 2020) e, posteriormente, no Moodle (em 2021). O motivo da alteração de plataforma de 2020 para 2021 foi pelo fato dos alunos possuíam maior familiaridade com o Moodle (mais utilizado na instituição em questão). A divulgação em 2020 foi feita por meio de vídeos convidativos para todos os estudantes do campus (publicados nas redes sociais e enviado por e-mail), tendo em vista a necessidade de apoio pedagógico no período pandêmico no que se refere ao planejamento acadêmico (organização do tempo, maneiras de estudar, de fazer fichamento, revisão...).

A partir de 2021, foi feita a divulgação para os calouros do campus a cada ingresso. Basta o estudante ingressar no link do Moodle, fazer a autoinscrição e realizar o curso de acordo com sua disponibilidade de tempo, espaço e ritmo. No quadro 2, pode-se visualizar a dinamização da atividade.

Quadro 2 - Reorganização/modificações no projeto (período de pandemia-segunda fase)

Oferta:	Turma Google Sala de Aula 2020 (48 inscritos) julho 2020 Realizaram todas as atividades e concluíram o curso - 21 estudantes.	Turma Moodle 2021 (26 inscritos) desde abril de 2021 Realizaram todas as atividades e concluíram o curso - 10 estudantes.
Metodologia/recursos:	Ambiente virtual de Aprendizagem (os alunos faziam a autoinscrição no decorrer do ano e poderiam realizar o curso de acordo com a sua disponibilidade). Organização do curso: Vídeo 1 – Apresentação e teste ‘hábitos de estudos’; Vídeo 2 - Orientações pedagógicas; Vídeo 3 – Utilização do tempo; Vídeo 4 – Plano de estudo; Atividade prática – planejamento semanal; Vídeo 5 – Sucesso nos estudos; Vídeo 6 e Vídeo 7 – Estudo e memorização embasado no Método Renato Alves; Vídeo 8 – Leitura, fichamento e revisão e Texto para leitura e realização da atividade prática (leitura e fichamento); Avaliação do curso – formulário docs.	
Instrumentos de acompanhamento do(s) estudante(s):	O acompanhamento foi ‘online’ por meio de tira-dúvidas no ambiente virtual e correção das atividades propostas.	

Fonte: Elaborado pelas autoras

Para Bates (2017, p. 200), “os MOOCs são uma evolução significativa, mas têm limitações severas para desenvolver os conhecimentos e habilidades necessários na era digital”. Ele explica que os xMOOCs usam o modelo centrado na transmissão de informações, são organizados como cursos completos, mas raramente há qualquer interação nessa modalidade. Pensando nessa afirmação, questiona-se quanto a

³ Cursos *Online* Abertos Massivos.

relevância desse tipo de atividade. Mas, no caso do apoio pedagógico, esse tipo de curso pode contribuir bastante à adaptação dos estudantes no ambiente universitário.

Além disso, de acordo com Gonsales (2014, p. 7), existem muitos problemas na educação atualmente, porém “cada um deles pode ser visto como uma oportunidade para o desenho do novo, a melhoria de soluções para sua sala de aula, escola e comunidade”. Por isso, utilizar tecnologias digitais no trabalho pedagógico é uma necessidade crescente. Principalmente, quando os horários escolares não estão alinhados aos ritmos de professores e alunos.

Quanto aos horários, percebe-se que houve uma maior participação na versão *online* se comparada com a presencial. Isso pode ser explicado pela facilidade de um curso que pode ser feito em espaço distinto da sala de aula, de acordo com o ritmo de aprendizagem e com a disponibilidade de tempo.

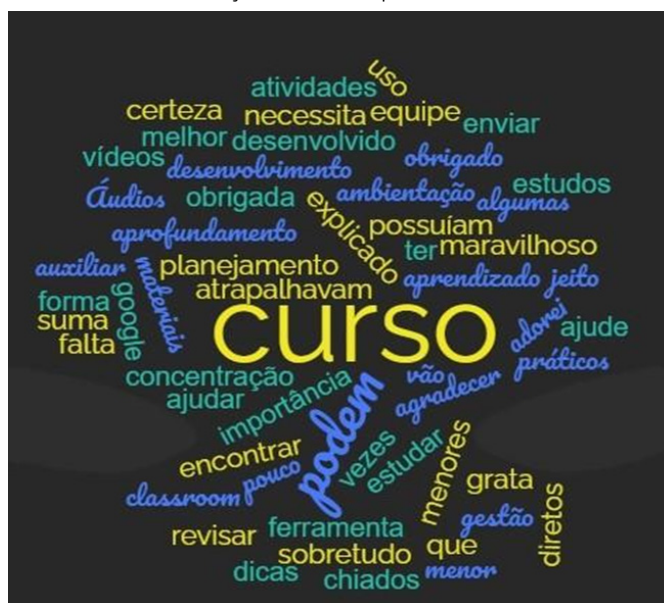
A análise da avaliação mostrou que houve o preenchimento de 39 participantes. Pelo número de respondentes, percebe-se que alguns estudantes que não chegaram a concluir o curso preencheram o instrumento. Vinte e sete (27) respondentes foram da oferta de 2020 e doze (12) da oferta de 2021.

Sobre as respostas, referente a apresentação do curso no ambiente de aprendizagem, 48,7% ficaram totalmente satisfeitos, enquanto 46,2% ficaram satisfeitos. Para 5,1% (2 participantes) foi indiferente. Quanto à apresentação dos materiais didáticos (vídeos), 43,6% ficaram totalmente satisfeitos e 53,8% sentiram-se satisfeitos. Quando questionados sobre a contribuição do curso para a sua formação e estudos, 48,7% ficaram totalmente satisfeitos e a mesma proporção ‘satisfeito’. Sobre a nota que dariam ao curso, 74,4% responderam de 9,0 a 10,0. Para 17,9%, o curso merece 8,0 e para 7,7% (3 pessoas) o curso seria 7,0.

A questão aberta não era obrigatória. Sendo assim, alguns estudantes fizeram agradecimentos e elogios ao curso. Outros, apontaram algumas sugestões. Na figura 1, apresenta-se a nuvem de palavras com as considerações realizadas.

A imagem demonstra a percepção dos participantes quanto ao curso e algumas dicas que servem para a reflexão e aperfeiçoamento do trabalho. Pode-se perceber o Classroom como uma dificuldade da primeira versão *online*, que foi modificada para o Moodle na segunda oferta. O chiado de alguns vídeos também foi apontado por um estudante. Mas, no geral, foram feitos agradecimentos pelo trabalho desenvolvido.

Figura 1 – Nuvem de palavras referente a avaliação do curso- questão aberta



Fonte: Elaborado pelas autoras no ‘wordclouds.com’, a partir das respostas recebidas

Considerações finais

Finalizando o compartilhamento da experiência de apoio pedagógico a estudantes universitários, entende-se que a pandemia mostrou que as tecnologias são aliadas do processo de aprendizagem. Não é necessário reunir pessoas de forma presencial para dar informações importantes, principalmente, em um período de crise em que os estudantes precisam estar trabalhando em horário inverso às atividades de ensino.

As tecnologias educacionais proporcionam o acesso às informações em tempos e espaços, além do ambiente físico universitário. Nesse sentido, os cursos MOOC podem estar contribuindo no apoio pedagógico. Tanto que outros cursos do mesmo estilo foram e estão sendo oferecidos no campus. O que já foi finalizado denomina-se 'Ambientação digital', que ajudava os alunos a utilizar as ferramentas necessárias no período da pandemia. Atualmente, adaptado e nomeado por "Ambientação universitária", que traz informações importantes no ingresso acadêmico, tais como: explicações de como ter acesso ao sistema, como fazer buscas na biblioteca, vídeos apresentando os setores da universidade, entre outros. Também está sendo oferecido o curso 'Cuidados com a escrita acadêmica', o qual trabalha com as questões de plágio com os ingressantes.

Enfim, não dá para esquecer que a assistência aos discentes não se dá somente com auxílio de renda, mas também por auxílio pedagógico e de adaptação na vida universitária. Apesar de haver pouca participação discente, entende-se que essa é uma cultura que também precisa ser adquirida pelos universitários, a cultura da participação nas oportunidades que a graduação tem para oferecer.

Quanto aos MOOCs, eles podem ter suas limitações, mas no caso proposto entende-se que cumpriu o objetivo. Entende-se que essa é uma tarefa importante na educação, a reflexão e a não generalização. Para algumas situações não é aconselhável (atividades de ensino que necessitem da interação, cooperação...), mas para outras, pode auxiliar bastante. Entende-se que o curso atingiu os objetivos propostos e que esse tipo de apoio pedagógico pode ser melhorado e readaptado a partir das reflexões sobre a prática e as necessidades dos estudantes universitários.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 2009.

BATES, T. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. Tradutor de João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf>. Acesso em: 26 maio 2022.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CARLINO, P. **Escrever, ler e aprender na universidade: uma introdução à alfabetização acadêmica**. Tradução de Suzana Schwartz. São Paulo: Vozes, 2017.

DA SILVA MATTOS, H. C. X.; FERNANDES, M. C. da S. G. Estudantes universitários: estratégias e procedimentos para a permanência. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 14, n. 29, p. 156-174, 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/20361/pdf>>. Acesso em: 23 maio 2022.

GONSALES, P. *et al.* **Design Thinking para Educadores**. [S.l.]: Educadigital, 2014. Disponível em: <https://designthinkingforeducators.com/DT_Livro_COMPLETO_001a090.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2022.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19>. Acesso em: 01 jun. 2022.

LUZ, A. S. da; LOPES, C. C. Apoio pedagógico no contexto da expansão (Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA). In: DIAS, C. E. S. B. *et al.* **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no Ensino Superior Brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 199-218. Disponível em: <<https://pedrojoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2020/09/ebookapoio-pedagocc81gico-2.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MAGALHÃES, R. P. de. Desigualdade, pobreza e educação superior no Brasil. In: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. **Revista comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia: UFU- PROEX, 2012. p. 88-97. Disponível em: <http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/revista_fonaprace_25_anos.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2022.

MARTINS, G. de A. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. SP: Atlas S.A, 2008.

ALVES, R. **Não pergunte se ele estudou**. São Paulo: Humano Editora, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **A introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.